

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, ind peadente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: *A. Elias*.—Editor: José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendeuse—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 e.c.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha 370 Commun. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

TEOTONIO DA FONSECA

XIII
MAR

(Conclusão)

Os pais destas de idade de sete anos vem com elas, ás vezes de bem longe, em romagem ao Santo. Resam na igreja, fazem em seguida procissão em volta do templo, levando as crianças nas mãos um frango preto que trazem para este fim de suas casas ou alugam aos mordomos.

Acabada esta cerimonia religiosa vão á praia tomar banho, passando o resto do dia entregues aos folguedos das romarias e festas minhotas.

Esta romaria de São Bartolomeu é muito antiga; já o P.^e Carvalho na sua Corografia Portuguesa, cuja edição do 1.^o volume é de 1706, quando se refere a esta freguesia diz: rende ao todo setenta mil reis, com as ofertas da grande e antiga romagem que tem de toda esta Provincia, particularmente dos Arcos, Barca, Ponte do Lima e Coura, em o dia do Santo, 24 de agosto. Tem grande feira, que dura tres dias

Por aqui se vê a grande importancia e antiguidade desta romaria de S. Bartolomeu.

FOLHETIM

CONTOS...

(Continuação do n.º 1.396)

E depois recomenda-lhe:

*O nosso burro carão
Come a sua ração;
E a nossa mulinha
Beba água com fatinha.*

Satisfeito e meio vaidoso, põe-se êle então a desfiar os lucros que lhe deixa aquele seu modo de vida.

*Vai a minha mulher
E tira o que ela querai
A minha filha Maria
Tira a sua maquia;
O meu filho João
Tira o seu quinhão;
O meu filho Manuel
Tira para o farnel;
As vezes, a minha avó...
Essa, maquia só.*

Chega-se depois a um taleigo que espera, ali, a sua vez, e diz-lhe, em quanto o vai aliviando:

Em 1 de novembro de 1928 veio a esta freguesia, á hora da missa, uma força de 21 soldados de infantaria; entra na igreja parochial e prende o abade e o acolito, seu afilhado, que se chamava Antonio Rodrigues Sampaio.

Entre a escolta lá foram, por terem manifestado publicamente as suas ideias liberais, o abade para a prisão eclesiastica de Braga e o acolito para o aljube do Porto.

Antonio Rodrigues Sampaio tinha nascido nesta freguesia em 25 de julho de 1806; estudar as primeiras letras e gramatica com clerigos seus visinhos; latim, teologia e outras disciplinas no Convento do Carmo de Viana do Castelo e fora mestre de latim na sua freguesia.

Da prisão foi para Barcelos e depois apresentando-se a D. Pedro IV e abandonando para sempre a vida eclesiastica, foi despachado guarda da Alfandega do Porto.

Em 9 de setembro de 1836, foi nomeado Secretario do Governo Civil de Bragança, veio depois para Lisboa e entrou para a redacção da «Revolução de Setembro», mostrando nesse jornal os seus invulgares dotes jornalisticos.

Eleito deputado por varios

*Anda cá, meu sacco;
Quatro maquias eu já te rapo:
Uma por te traser;
Outra por te moer;
Outra por te levar;
Outra p'ra o meu burro comer.*

Por fim, agarrando nele para o ir pôr num desvão, dá-lhe ainda esta fala:

*Meu sacco:
Já deste para o vinho e tens de dar para tabaco.
Agora chega-te ai p'ra esse canto,
Que amanhã te tirarei outro tanto.*

Quem tem vagar faz colheres.—Era um fabricante de colheres de pau, com suas fumaças de habilitoso.

Um dia propôs-se êle fazer uma Santa Teresa, derribando, para isso, uma famosa castanheira que lhe dava um moio de castanhas. E efflo em volta do cepo, falqueando, cortando, desbastando,—aqui um entalhe, ali um sulco, agora uma prega, mais uma dobra, ainda um vinco, tanto aparou e tanto apurou que o pau, no fim de tudo isso, apenas lhe deu, a custo, para uma colher...

circulos, em 1870 foi nomeado Ministro do reino, voltando por varias vezes a ser ministro e até Presidente do Conselho. Publicou o celebre jornal «O Espectro», nunca se descobrindo a tipografia em que era impresso.

Morreu em 1882 tão pobre como nascera; é o maximo elogio que se lhe pode fazer como funcionario e como politico.

Espozende e a freguesia que lhe foi berço nada lhe deve porém; guindado aos mais altos cargos da governação em Portugal não concedeu beneficio algum a estas terras.

Os franceses na sua passagem por esta freguesia fizeram as suas tropelias; os povos fugiram para os montes vendo de lá roubarem-lhe os seu gados que ficaram a pascer cá em baixo nos campos.

Morrendo nesta occasião um francês nesta freguesia não consentiram que ele fosse enterrado na igreja nem no adro; foi enterrado no lugar do Monte de Baixo.

Corre por aqui na tradição que a velha imagem do padroeiro São Bartolomeu appareceu em tempos afastados na praia, nas pedras da Cambôa e que junto á praia, nos terrenos chamados sobre o Ramalho, fôra construida uma capela e ali recolhida aquella imagem.

A filha do cabreiro.—Estiveira três dias em Lisboa, a filha do cabreiro. Ao regressar, deparando-se-lhe o rebanho que ela muitas vezes guardara, pergunta com interesse:

—Ó pai: as cabras têm cornos?!

Lidava-se na eira; e ela, girando em volta dum utensilio muito conhecido, inquiria, dengosa:

—Que é isto? que é isto?

E pondo-lhe, por descuido, um pé em cima, vem de lá o cabo da tal coisa e zás! na testa.

—O diabo do rôdo que me bateu!—grita ela, muito enfadada.

Esperteza saloia.—Três cachopas, achando-se numa reunião aonde tinham ido estrear suas galas, espreitavam ensejo de as fazer notar.

—Olha um bicho!—exclama então uma delas apontando para o chão (e mostrando assim um anel).

—Mata, mata!—diz outra, batendo o pé (para lhe verem as chinelas).

—Não, não!—pede a última, a-

Arruinada a capela, a sua pedra veio para os muros do adro da igreja e a imagem recolhida nesta.

Na Agra do Pombal, perto da atual matriz, existe uma columna, um padrão, para indicar, dizem, que em um ano qualquer muito remoto chegou até aqui o mar.

É assim nesta freguesia é costume dizer-se: «no dia de S. Simão chegou o mar até ao padirão».

Colho da tradição e a tradição tem sempre o seu cunho de verdade.

E já dizia Garrett. «Eu tenho mais fé nos livros da tradição popular que em todos os livros dos cronistas, arqueologos e seus comentadores quantos ha».

NOTA: Ao Sr P.^e Manuel Martins Cêpa, natural desta freguesia e muito digno reitor de Alvarães, concelho de Viana do Castelo, os nossos agradecimentos pelas valiosas informações que teve a gentileza de nos dar.

Corrigenda.—Nesta freguesia haviam tres alminhas: as da Capela, as da casa do Soares e as da casa da Rendeira; hoje só ha duas, pois as da Capela foram demolidas quando da construção de uma casa de habitação naquele mesmo lugar.

Artur Boaventura Rego
ESPOZENDE

banando insistentemente a cabeça (para lhe repararem nos brincos).

Um estudante aproveitado.—Um estudante viera passar as férias em familia.

Parecia outro, o rapaz, nos modos, na linguagem. Os pais mal o reconheciam.

Uma vez, ao almoço, pediu êle um ovo quente, que logo lhe serviram.

—Sal salitre p'ra el ovitre,—bradou êle então.

—Oh filho! nós não percebemos...

—Sal salório p'ra el ovório!

—Fala português, filho; bem sabes que somos uns rústicos...

—Venha sal, gente bestial!

—Ah! assim entendemos.

E apressaram-se a satisfazer-lhe a requisição, legitimamente orgulhosos da sabença que o filho ostentava.

(Continua)

ESPOZENDE

HA CINCOENTA ANOS

Continuavam os bêcos sem saída, as negras quêlhas, as malcheirosas viélas, as infamérrimas cangostas; os mesmos pardieiros sugíssimos, o mesmo lixo, os mesmos dejéto; a falta completa de higiene, de água, de luz e de maior e valiosa assistência aos necessitados.

Pacata e silenciosa, podia ser o eden procurado pelos neurasténicos, se então houvera tal doença; a mansão dos que trazem dentro dos ouvidos, como os buzios, o bruabrá das grandes cidades e almejam a paz pôdre, impossível de encontrar nas avenidas da civilização. Horas ha na nossa terra durante as quais não se vê um transeunte nas ruas e tudo, em volta, vive num encantamento. Só de quando em quando no Cais, no régo da Igreja, entre uma ou outra visinha mais regateira, coscuvilhenta e desbocada, se acendem os foguetes da descompostura, se dispara a metralha dos nomes feios; mas a calma descende logo; e a solidão estira os braços, num espreguiçar lento e gostoso.

Se a garotada está na Escola ou anda ao longe aos grilos, ás amoras ou aos ninhos; se arma á passarada ou nada no rio:—corta o marasmo da vila, o gemer abafado duma banza; o ancian duma armónica estalfada; atravessa a vidraça, á flor da rua, uma cantiga dolente e mão feminina, franze um pouco a cortina de rendas; fulgem logo uns olhos negros a aveludar o moreno da tez, ou azuis e a sorrir na neve do rosto, emquanto os bilros param de dançar na almofada, as agulhas ficam suspensas no croché da coberta do noivado. E ouve-se então o trás-trás, trás-trás do tear caseiro e o chapinhar das rédes á borda do rio.

(Continua)

Luis Viana.

Falecimento

No dia 10 do corrente faleceu na visinha freguesia de Fão, o sr. Tiburcio Pires, antigo guarda fiscal aposentado que por muitos anos esteve ao serviço do posto d'Alpulia.

Vinha ha bastante tempo sofrendo, sem contudo da sua doença se prever um fatal desenlace tão rapido.

O seu funeral que foi muito concorrido realisou-se no dia 12 do corrente.

Paz ao extinto e á familia em luto os nossos sentimentos.

Divagações históricas

E' sempre consolador áquelles que se interessam pelo progresso de Espósende, constatar a leitura das sublimes paginas de Batista de Lima, grande amigo de Espósende. Deveria as ter lido e apreciado á mais tempo.

Porém, nem sempre a disposição é suficiente para estes assuntos que exigem vasta reflexão, nem outros afazeres não menos afanosos se reduzem ao minimo.

Mas, algum dia havia de chegar, em que dele podesse dispor para tal trabalho, que pela maneira como está feito, merece o nosso incondicional apoio.

«Espósende até 1258», é um opusculo bem rigidido e breve que se lê com prazer bastante a ponto de não desfalecermos no meio, ou pela aridez do conteúdo ou pelo arvezamento da frase.

Editado em 1931 por Silva Vieira, reveste de um modo geral as linhas características de qualquer obra—não ter gralhas.

Não ter gralhas nem frases deturpadas, equivale a dizer, que o verdadeiro sentido e fim estão correctos.

Quantas e quantas vezes, diabólicas inversões de letras; reduzem á mais deplorável miséria e insensatez, frases que sensatos escritores pousaram indelevelmente sobre o linho!

Só por esta qualidade, o trabalho de que me venho ocupando, merece sem relutancias o meu e por certo de todos, louvor.

São oito modestos capitulos, qual deles o mais atraente, qual deles o mais palpitante para quem é desta terra que Batista de Lima tanto enaltece, e que todos devem procurar lêr, porque eles falam da nossa terra, porque eles dizem o que nós ignoramos, cantando bem alto em linguagem acessível a todos, a nossa dignissima história antiga, do que muito nos devemos ufanar.

Percorrer atentamente essas paginas de prosa com sabôr antigo, é sem duvida saber quem somos e quais as nossas origens.

Manusear esse folheto é ter conhecimento donde provém o nome de Espósende e abandonar a opinião de que o nome da nossa vila provém das palavras: E Pos Vende.

Determino-nos por algum tempo sobre o consciencioso trabalho de Batista de Lima, é e reveredarmos por um caminho certo

sem encruzilhadas que tantos historiadores baratos nos proporcionam.

Mas dentre esses oito capitulos que fazem do opusculo de Batista de Lima, uma obra meritoria, destacarei o oitavo e ultimo, intitulado «Há sete séculos».

Desmembrando a vila lusoromana em quintas diversas; atribuindo como senhorio da nossa, o senhor Espanuzindus, Batista de Lima chega por fim a Espósende.

E ao mesmo tempo que se abeira do fim, não se esquece de afirmar: «Espósende—que historiadores sem critica dão como localidade dos meados do século XVI, da época do seu foral ou carta de vila, quando então já era terra importante; Espósende que etimologistas baratos fazem derivar, o seu nome de E Pos Vende (!!!)—prova assim; com seu nome de ressaibos neogodos—Espoesendi.

E já existente, há 7 séculos—Espósende d'uma maneira irrefutável e inconfundível, prova a sua nobilissima antiguidade, em que ha progenie ou ascendencia illustre e velhos fulgurantes pergaminhos heraldicos».

Eis como Batista de Lima termina o seu trabalho.

Reparai na maneira galharda com que classifica a nossa terra, ás vezes mal conhecida por muitos portugueses.

Reparai ainda no interesse que dedicou á nossa vila, e se por vezes sentimos enérgia em lermos as suas paginas, ao menos façamo-lo como prova de gratidão, para tam distinto cavalleiro, que em frases suaves e embaladoras, traça o perfil de Espósende, dõnde aonde marchetado de benevolencia.

E se a benevolencia é um sentimento digno, não o esqueçamos porque Batista de Lima, também nos não esqueceu...

Domingos Gomes.

Revista de Inspeção

Da Secretaria do Regimento de Infantaria de Viana do Castelo recebemos o seguinte aviso:

«As inspecções ás praças licenciadas deste regimento, cuja revista deve ser passada neste quartel, terão lugar das 8 ás 16 horas do dia 9 de Junho, para as freguesias de Antas, Belinho, Forjães, Mar, Marinhas e Vila Chã.»

Transferencia

Da Póvoa de Varzim, onde ha alguns anos exercia as funções de escrivão de direito do 1.º officio, foi transferido para a comarca de Oliveira do Hospital o sr. Adelio de Jesus

Gonçalves Ferreira Lima, proprietario na freguesia de Mar, deste concelho.

Senhor de Fão

Amanhã, domingo, e segunda-feira, realisam-se na visinha Fão, como aqui demostros noticia e programa as grandiosas festas ao Senhor Bom Jesus.

Para abrilhantar esta festa uma Comissão Ciclista da Póvoa de Varzim chegará ali pelas 14 horas.

Da «Ideia Nova», d'aquella vila transcrevemos o programa da parada.

«Partida Ciclista.—A Comissão ciclista organizadora desta Grande Parada, agradecendo a inscrição de todos os ciclistas de ambos os sexos desta vila e concelho, pedelhes para observar as seguintes instruções:

A parada formará na Praça do Almada pelas 13 horas do dia 28 do corrente, dando-se a partida meia hora depois. Antes serão tiradas fotografias pelo sr. Manuel Azevedo Duarte.

A frente seguirá o pelotão feminino que levará como guia o sr. Manuel Galante.

Na frente deste pelotão e desviado 200 metros seguirá a equipè motociclista que tem a missão de prevenir os automóveis que venham de frente, a afrouxar.

A formação será sempre e até Fão em filas duplas, não podendo nenhum ciclista sair do lugar que lhe indicarem na partida, evitando-se assim atropelamentos. Depois da sessão de Boas Vindas em Fão, termina a Parada podendo os ciclistas regressar quando e como quiserem.

Para se dar o maior carácter desportivo a esta Parada a Comissão pede a todos os ciclistas para envergarem camisolas de qualquer feitio, bonnets ou gorros, ou em cabelo. Todavia não é obrigatório, podendo os ciclistas apresentarse como quiserem.

Os ciclistas que se apresentarem com equipas dos clubs desportivos formarão logo atras do pelotão feminino.

A inscrição é gratuita.

Convém que todos levem merenda para o pic-nic a realizar-se em Fão.

O desfile na Póvoa será pelas seguintes ruas:

Praça do Almada, rua Paulo Barreto, Avenida, Passeio Alegre (lado poente e nascente) rua Antonio Graça, Largo do Café Chinez, rua 5 de Outubro, Pelourinho, Praça do Almada, Fão.

Em caso de chuva fica adiada para o domingo seguinte, á mesma hora.

«Revista de Guimarães»

Em nosso poder o n.º 3 e 4, (juntos), pertencentes a Julho e Dezembro de 1934, e correspondentes ao volume 44, tantos são os publicados.

E' uma das revistas da provincia do Minho mais antigas e de grande merecimento, cujo sumario deste n.º damos a seguir:

Cartas de M. Sarmento ao P.º Martins Capela, A. Tiburcio de Vasconcelos, Coleção de estampas, Augusto César Pires de Lima, Autobiografia de um monge de S. Bento, Adriano Rodrigues—Um tipo minhoto popular, João Lopes de Faria—Velharias Vimaraneses, Mendes Correia—Museus do Rio de Janeiro, R. Freitas Ribeiro—Novas descobertas arqueológicas na Citânia de Briteiros, Mario Cardozo—Os nossos Sócios Honorários, Pedro Vitorino—Museus, Galerias e Calções, Alberto V. Braga—Curiosidades de Guimarães, Constantino Coelho—O selo da Câmara de Braga, Ecos do Centenário Sarmantino, Relação das Conferencias realizadas na S. M. S., Relação dos Presidentes da S. M. S., Boletim

Toda a correspondencia deve ser dirigida á sua redação Sociedade Martins Sarmento—Guimarães.

«A Propaganda»

Este nosso apreciavel colega que se publica na Povoia de Varzim, entrou no seu 4.º ano de publicidade, motivo porque o felicitamos e lhes desejamos um futuro cheio de felicidades.

A velocidade das camionetes

A partir de 1 de Maio, o governo ordenou que todas as camionetes que circulam nas estradas não poderão exceder a velocidade de 50 quilometros a hora.

Longevidade

O nosso velho colega A Aurora do Lima, de Viana do Castelo, diz num dos seus ultimos numeros: «Sepultou-se ante-ontem no cemiterio de Carreço uma mulhersinha que contava a bonita idade de 101 anos e deixa uma filha de 81». E' na verdade uma invejavel idade.

«Coleção Portugal Historico»

Mais um volume desta importantissima obra acaba de aparecer.

E' edição da conhecidissima casa editora de João Romano Torres, fundada em 1885, em Lisboa, Rua Alexandre Herculano, n.º 70 a 76.

O volume agora publicado é o 4.º, da lavra de Fernando Mendes, intitulando-se Esplendor e Decadencia de Portugal, grandesas e glorias—Transição para a ruina—Escravidão, 1495-1640.

Este volume é muito interes

SEGUROS DE VIDA em todas as modalidades bem como: Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agrícola, Acidentes individuais. Reservas em 1932: Esc. — 2.778.506\$75 Agente em FÁO E ESPOZENDE Antonio de Sá Pereira

Sociedade Alentejana de Seguros na de Seguros EVORA em propriedade sua. Delegação no PORTO AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º Telefone—4803

Alfaiataria Miranda LARGO DR. FONSEGA LIMA—ESPOZENDE Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudos de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a preços sem competencia toda e qualquer obra. Também, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS. GRANDES NOVIDADES ULTIMA MODA

Esposende—FOLHETIM Por absoluta falta de espaço não o publicamos neste numero, mas sim, no proximo e seguintes.

1.º DE MAIO—FESTA DE TRABALHO

A nossa vila será representada na festa do trabalho que se realiza no 1.º de Maio em Guimarães por uma centena de operarios, incluindo os nossos sargaceiros com o seu carro allegorico. Muito bem entendido.

Queres ser bem servido?

Vai ao estabelecimento do Antonio Laranjeira na rua Barão d'Espozende

Propriedades--Vende-se uma na Rua Vasco da Gama--outra proximo á Senhora da Saúde e diversas em Gandra — Falar com o Notario Ajudante — Manuel de Vilas-Boas Pereira, nesta vila.

NOVIDADE ESPOZENDE ATÉ 1258 por Baptista de Lima Divagações históricas, 1 vol. de 72 paginas, 3 escudos. Pelo correio 3\$30 Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos. A' venda na Papelaria Miranda, Largo da Calçada, BARCELOS.

Um acontecimento literário sensacional Cartas de Napoleão a Maria Luiza Comentadas por CHAPLES DE LA RONCIÈRE Conservador chefe da Biblioteca Nacional de Paris Com uma valiosa nota final do tradutor referente à Legião Portuguesa ao serviço de Napoleão. Esta valiosa coleção de 318 cartas, largamente comentadas, reunidas em volume, profusamente ilustrado com 57 gravuras de página, impressas em separado e 21 cartas fac-similadas de Napoleão, será posto á venda PREÇO, broch . . . 20\$00 Enc. em percalina . . 25\$00 Recebem se desde já encomendas LIVRARIA LELO, LIMITADA 144, Rua das Carmelitas—PORTO

LIVRARIA AILLAUD & LELLOS, LIMITADA Rua Nova do Carmo, 76-r.º, 80 a 84 LISBOA

A' venda na Livraria «ESPOZENDENSE»—Espozende.

CARTÕES DE VISITA De fina qualidade, fazem-se com esmero e perfeição nesta tipografia.

FEMINA jornal ilustrado da mulher Directora: HELENA DE ARAGÃO CONDIÇÕES DE ASSINATURA CONTINENTE E ILHAS 13 numeros 19\$00 26 " 39\$00 ULTRAMAR 26 numeros 51\$00 ESTRAGEIRO 26 numeros 63\$00 Para assinar a «Femina» basta enviar um postal a Helena de Aragão, Travessa da Condessa do Rio, 27,—LISBOA. Queres bons perfumes? Vai á HAVANEZA

sante pelo mimo com que desenvolve a narração da nossa historia, contendo 290 e tantas paginas.

A seguir será publicada a interessante narrativa da Restauração de Portugal.

A nitidez da sua impressão com um grande numero de gravuras intercaladas e bom papel da-lhe um realce muito agradável.

A cartonagem é primorosa. Custo de cada volume 10 escudos.

Pedidos á «Livraria Espozendense» ou ao seu editor, sr. João Romano Torres, rua Alexandre Herculano, 70 a 76—LISBOA.

Esteve em Lisboa de onde já regressou, o sr. P.º Manoel de Sá Pereira, dignissimo e inteligente presidente do nosso municipio onde foi tratar de assuntos importantes que dizem respeito ao nosso concelho.

Matança da Pascoa

Como prometemos no ultimo numero damos em seguida o peso das rezes abatidas no matadouro municipal, o qual foi o seguinte:

Manoel José de Carvalho, uma rez, pesando 350 quilos.

Adolfo Ferreira & Carvalho, 2 rezes com o peso de 692 quilos e Boaventura Pereira da Silva, 2 bois com o peso de 580 quilos.

Ve-se claramente que o gado abatido era bom.

Retirou para o Porto o sr. Francisco Bento da Rocha, esposa e filhos, que se encontravam em Palmeira do Faro.

Esposende ha cincoenta anos

Começamos hoje a publicar um brilhante escrito devido á pena de um nosso conterraneo, snr. Luis Viana, ausente ha muito no Rio de Janeiro, que não se esqueceu do seu lindo torrão onde nasceu, enviando-nos este seu ultimo trabalho para as colunas do nosso jornal que muito lhes agradecemos.

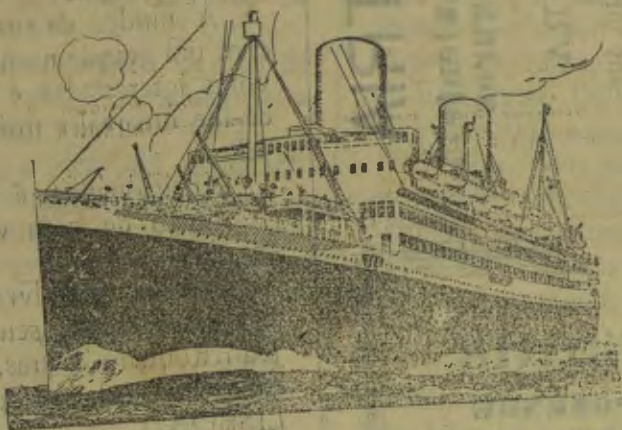
O MEL

SUAS APLICAÇÕES NA DOÇARIA CASEIRA

A brochura «O Mel—suas applicações na doçaria caseira», colectanea de receitas de doces em cuja confecção entra o mel, que acaba de ser editada pelo Ministerio da Agricultura, é enviada gratuitamente a quem a solicitar para o Posto Central do Fomento Apicola — Tapada da Ajuda—LISBOA.

Mala Real Ingleza

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sahir de Lisboa

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PATRIOT em 1 de Maio para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ALCANTARA em 7 de Maio para Madeira S. Vicente Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

HIGHLAND MONARCH em 15 de Maio para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoel José de Carvalho.

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS

Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da ultima subida de preços.

Peneus desde 16.00 a 40.00

Preferam V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

Farmacia Franco, Filhos

DEPOSITO GERAL

A venda em todas as Farmacias e Drogarias

com exito por todos os convalescentes tituinte, levanta as forcas da robustez, e é empregado O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico recon-

Vinho nutritivo de carne

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE
JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

HAVANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Unico depositario oficial no concelho da COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS e FOSFOREIRA PORTUGUEZA.

Os melhores descontos aos Senhores revendedores

Pestelaria, Vinhos do Porto e consumo; Papelaria. Perfumaria fina e Valores selados.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

Nesta casa encontrará V. Ex.ª sempre frescos os autenticos e afamados

PASTEIS DA CLARINHA

Correspondente de Seguros.

Lampadas—LUMIAR—PHILIPS e COLONIAL